

## O que os livros de ocorrências escolares têm a nos dizer?

Paola Karuliny Guarnieri<sup>1</sup>, Renata Maria Moschen Nascente<sup>2</sup>

1. Estudante de IC da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar; [\\*paolakguarnieri@gmail.com](mailto:paolakguarnieri@gmail.com)

2. Pesquisadora e professora do Departamento de Educação da UFSCar – São Carlos/SP

Palavras Chave: *Livros de Ocorrências; Indisciplina; Incivilidade.*

### Introdução

O objetivo do trabalho é apresentar e discutir alguns resultados preliminares de uma investigação que vem sendo realizada em uma escola pública estadual paulista, localizada no interior do estado com base nos registros dos atos praticados por seus estudantes nos Livros de Ocorrências Escolares – LO ou livros pretos.

Os livros de ocorrências são utilizados pelas equipes escolares para registrar atos que fogem da ordem escolar estabelecida e prevenir atos de indisciplina. Esses LO têm sido utilizados como mecanismo de registro e punição de atos entendidos como inadequados pelas equipes escolares.

O intuito foi fazer um levantamento quantitativo das situações que são registradas para posterior análise qualitativa. Esta pesquisa se insere no projeto intitulado *Trajatória de Alunos Protagonistas de Violência* do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação: Participação Democrática e Direitos Humanos – GEPEPDH que investiga questões relacionadas à disciplina escolar e ao rompimento com as regras estabelecidas por ela por atos de estudantes considerados inadequados à ordem almejada pelos educadores.

### Resultados e Discussão

Para fazer o levantamento dos dados os registros foram organizados em uma planilha subdividida em categorias. Foram analisados os LO de 21 turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental dos anos de 2012 e 2013.

Baseados em Ratto (2007), pensamos que os LO compõem, com outros instrumentos, um minitribunal cotidiano nas escolas, com a intenção de punir, recompensar, normatizar e disciplinar os estudantes.

Os LO mostram como as escolas tentam lidar com o inesperado, a desordem, com aquele que não segue a norma, o aluno que escapa às técnicas de disciplinarização, em uma tentativa de captura daquele que tem “problemas de comportamento”.

Os professores, em geral, atribuem o não cumprimento das tarefas à falta de interesse do aluno, que fica disperso por conversar demais ou porque ele fica perambulando pela sala de aula ou pelos corredores da escola. A frase mais utilizada é “conversa a aula toda”.

Esta atribuição está relacionada às categorias “circulação” e “conversas, gritos e ruídos”.

Na categoria “desrespeito ao professor”, a qual teve um percentual de 13,57% no total geral de incidências, as atitudes tidas como desrespeito pelos professores envolvem palavras e olhares considerados irônicos ou de mau gosto.

Na categoria “uso de equipamentos” a maior incidência foi o uso de celulares em sala de aula, mesmo seu uso sendo proibido por uma lei estadual.

**Tabela 1.** Cinco categorias com maior número de ocorrências em 2012.

Categorias	Total de ocorrências
Tarefa	323
Circulação	270
Conversas, gritos e ruídos	191
Desrespeito ao professor	122
Uso de equipamentos	105

**Tabela 2.** Cinco categorias com maior número de ocorrências em 2013.

Categorias	Total de ocorrências
Tarefa	506
Circulação	297
Conversas, gritos e ruídos	235
Desrespeito ao professor	180
Uso de equipamentos	109

### Conclusões

A discussão de algumas das categorias organizadas até o momento demonstra que a equipe escolar não faz uma distinção entre certos conceitos que estão presentes no cotidiano escolar tais como: violência, agressividade, indisciplina e incivilidade e que muitos dos registros não potencializam medidas que possam aprimorar as relações interpessoais e os processos de ensino e aprendizagem na escola.

Percebemos que os LO podem ser entendidos ao mesmo tempo como uma “janela” e um “retrato” das relações entre alunos e entre eles e as equipes escolares no que se refere à disciplina e/ou indisciplina. Um retrato porque, por meio deles, obtivemos um panorama dessas relações, e uma janela, pois parece que há muito que se entender sobre essas relações para além dos LO.

RATTO, A. L. S. Livros de ocorrência: (in)disciplina, normalização e subjetivação. São Paulo: Cortez, 2007.